



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Evocação de Nelson

Este 21 de dezembro de 2020 marcou a passagem dos 40 anos da morte de Nelson Rodrigues, nosso mestre da crônica e do teatro, nosso profeta do óbvio. Durante a era de ouro do futebol brasileiro, ele dizia que era preciso um Shakespeare para narrar a saga. No entanto, o próprio Nelson foi o nosso Shakespeare de chuteiras, primeiro a sagrar a majestade de Pelé e a eternizar os dribles de Garrincha, em que só faltava Chopin como fundo musical.

A última crônica que escreveu não poderia ser mais dramática, épica e comovente. Nelson estava muito doente, debilitado desde os anos 1930, quando sobreviveu a uma tuberculose. Naquele tempo não havia vacina. A doença no pulmão se irradiou pelo corpo e fragilizou, especialmente, o coração.

Estávamos no início de dezembro de 1980. Disputavam a final do campeonato carioca o Vasco da Gama e o Fluminense, time do coração de Nelson há 60 mil anos antes do paraíso. O médico e amigo do cronista, doutor Stand Murad, recomendou expressamente evitar qualquer emoção mais forte.

Nelsinho Filho proibiu que o pai ligasse o radinho de pilha e prometeu

relatar todos os lances com detalhes. Ambos estavam com 200 megavolts de tensão. E se o Vasco fizesse um gol? E se o gol fosse do Flu? E se o Flu empatasse e virasse o jogo? E se o Vasco revertesse o resultado? Não importava, qualquer placar era perigoso.

Nelsinho tremia de emoção, mas desconversava: "O Flu está bem". A partida virou 0x0. E logo no início do segundo tempo, o zagueiro Edinho cobrou uma falta e fez o gol que daria o título ao Fluminense. Nelsinho chorou lágrimas de esguicho, mas segurou a notícia. E se o Vasco virasse? Ufa, finalmente, o drama acabou. Contudo, havia ainda o mais difícil: como contar a Nelson sem desencaixar uma violenta emoção.

Com habilidade, Nelsinho declarou de maneira contida: o Fluminense era campeão. Nelson não tinha forças, mas arrancou um grito: "Preciso escrever". Não conseguia ordenar as palavras. Resolveu ditar para Nelsinho a última crônica: "Amigos, em futebol, nunca houve uma vitória improvisada. Tem sido assim através dos tempos. Tudo começou há 6 mil anos. Vocês compreenderam?"

E, notem, Nelson não havia acompanhado o jogo sequer pelo rádio. A crônica foi publicada em 2 de dezembro e, 18 dias depois, em 21 de dezembro, Nelson morreria: "A maior dignidade da morte é física. Nunca o homem é tão belo como quando está

morto", escreveu Nelson. "Porque então tem assegurada a eternidade. É na morte que o homem tem o seu rosto verdadeiro. Na vida, usamos máscaras sucessivas e contraditórias. Só a morte revela a nossa verdadeira face".

Em uma entrevista a Otto Lara Resende, ao ser perguntado sobre quais seriam as suas últimas palavras no leito de morte, Nelson respondeu: "O Marx é uma besta. Que boa besta é o Marx!". Nelson ficava indignado com o fato de o filósofo alemão nunca ter escrito nenhuma linha sobre o tema essencial.

Mas Nelson partiu feliz, no êxtase do campeonato levantado pelo Fluminense: "A morte é um grande despertar", intuiu o nosso profeta do óbvio.



O momento requer atenção à saúde. Mas, se sair do Distrito Federal for indispensável neste fim de ano, é preciso respeitar todas as medidas sanitárias recomendadas para evitar a propagação da covid-19. Confira dicas de como se proteger

Viagens exigem cuidados em dobro

>> JÚLIA ELEUTÉRIO*

Com o aumento dos casos da covid-19 no Distrito Federal e em outras regiões do país, muita gente não se sente segura para viajar. Algumas pessoas desistiram; outras, mudaram os planos de férias. O momento, de fato, pode não ser o mais adequado para sair do DF. No entanto, em caso de um deslocamento urgente ou por necessidade, é preciso redobrar os cuidados. Seja de carro, avião ou ônibus, a população deve ficar atenta aos protocolos recomendados e tomar todas as medidas necessárias para evitar que o novo coronavírus se espalhe.

Para a servidora pública Elaine Maia, 49 anos, a decisão de postergar a viagem de fim de ano foi a melhor opção. Acostumada a passar as festas de dezembro no litoral, com a família, ela preferiu permanecer em Brasília, neste ano, por causa da pandemia. "Estamos muito preocupados com o novo coronavírus. Acreditamos que seria impossível ir para a praia sem (encontrar) aglomeração e temos receio de pegar um avião", conta a moradora da Asa Sul.

No Aeroporto de Brasília, a previsão é de que os dias antes do Natal — principalmente em 22 e 23 de dezembro — e do ano-novo — 29 e 30 de dezembro — sejam os de maior fluxo. A quantidade esperada de passageiros é de, aproximadamente, 34 mil por dia. No terminal, a expectativa é de 70% do fluxo de passageiros de antes da pandemia. A porcentagem representa cerca de 565 mil pessoas em circulação no período de fim de ano. Para atender a demanda, há previsão de 266 voos extras na capital federal, além dos 4.063 esperados.

A orientação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) é de que os passageiros fiquem atentos aos cuidados para proteção da saúde, desde a fase de preparação da viagem até a chegada no aeroporto e o desembarque. O uso obrigatório de máscara e o distanciamento social são imprescindíveis. Outra recomendação é para que os viajantes evitem filas. A Anac recomenda que o check-in ocorra pela internet. O terminal aéreo de Brasília conta com pontos em que há álcool em gel disponível. Além disso, no momento do desembarque, os viajantes devem aguardar a autorização e a chamada sonora para saída de cada grupo, a fim de evitar aglomerações.

Surpresas

A procuradora federal Ana Salett Gulli, 50, decidiu passar o fim de 2020 no Rio de Janeiro, a pedido das filhas Elisa, 14, e Sofia, 11. O grupo viajou, em 18 de dezembro, para a casa da irmã da servidora pública. "No início do ano, planejamos uma viagem de férias para o litoral nordestino. A ideia era reunir boa parte da família em

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Arquivo Pessoal



Cristiane, Daniel e os três filhos, em Natal, depois de ficarem isolados

Arquivo Pessoal



Elisa viajou com as duas filhas e a sobrinha Sarah: precaução a todo tempo

>> 4,1 mil mortes

O Distrito Federal contabilizou, ontem, mais 13 mortes provocadas pelo novo coronavírus. Com isso, o total de vítimas da covid-19 no DF chegou a 4.169, segundo dados da Secretaria de Saúde (SES-DF). As mortes ocorreram entre 19 e 21 de dezembro. Sete das vítimas eram homens e, seis, mulheres, com idade mínima de 40 anos. Apenas uma delas não morava na capital federal. A pasta registrou, ainda, 629 novos casos confirmados da doença. Ao todo, há 245.872 contaminados no DF, sendo que 95,5% se recuperaram dos sintomas.

Aeroporto de Brasília deve receber 34 mil passageiros por dia, nos dois dias antes da véspera do Natal e do ano-novo

sário. "Achei que foram bem rápidos em nos passar as orientações. Indicaram até um carro de aplicativo para meu marido ir fazer o exame no drive-thru. Tivemos um atendimento muito bom", destacou a moradora do Lago Sul. O exame deu negativo, e a família conseguiu curtir as férias na praia.

Na estrada

Devido ao feriado do Natal, a movimentação no Terminal Rodoviário Interestadual de Brasília vai aumentar até 28 de dezembro. O fluxo deve ser superior a 57,6 mil passageiros, segundo o Consórcio Novo Terminal, responsável pela gestão do espaço. Para atender a demanda, há 302 veículos a mais disponíveis. Cidades como Belo Horizonte, Goiânia, São Paulo e Rio de Janeiro estão entre os destinos mais procurados pelo público. Mas, com a queda de 90% no número de embarques desde o início da pandemia, a rodoviária tem retomado as atividades aos poucos e ainda apresenta redução de 35% na comparação com a média mensal.

Para quem optar por viajar de carro, é preciso ter cuidado com a pandemia e com os riscos do período chuvoso nas estradas. Reduzir a velocidade nas pistas e aumentar a distância em relação ao veículo da frente são algumas das recomendações do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF). Antes de viajar, os condutores devem fazer a revisão do carro — principalmente de pneus, freios, limpadores e faróis. Outra dica é evitar freadas bruscas, prestar atenção na mudança do tempo e, caso a chuva dificulte a visibilidade, o ideal é parar e esperar que as condições climáticas melhorem.

* Estagiária sob supervisão de Jéssica Eufrázio

>> Dicas para a viagem

» Máscaras não podem faltar: com a pandemia, o uso delas é obrigatório. Portanto, leve várias, para não precisar comprar durante a viagem;

» Álcool 70%: outro item

importante nesta época de pandemia. No caso dos voos, não é permitido o transporte da opção líquida, apenas de um frasco de até 500g por passageiro, na bagagem de mão;

» Separe os looks: informe-se sobre o clima do local de destino e deixe as combinações de roupas separadas, para não levar além do necessário;

» Higienize a mala e as roupas usadas na rua durante a viagem;

» Máscaras devem ser trocadas regularmente e, no caso das reutilizáveis, higienizadas após o uso.

uma casa de praia. Com a chegada da pandemia, os planos foram inicialmente suspensos e, depois, adiados. Mas meu marido e eu resolvemos passar um momento lá, após todo esse período de reclusão", relatou Ana Salett.

Para conseguir embarcar em segurança, a família tomou diversas precauções antes de entrar no

avião e no decorrer da viagem. Mesmo assim, o receio de se infectar com a covid-19 acompanhou o grupo no trajeto. "Nosso primeiro cuidado foi com o reforço da imunidade de toda a família. Para o deslocamento, providenciei máscaras, luvas, face shield e álcool 70% em spray, para borrifarmos (nas mãos e objetos)

durante o percurso", detalha Ana. Com o momento delicado pelo qual o mundo passa, nem sempre tudo pode sair como planejado. A cafeicultora Cristiane Zancanaro, 43, enfrentou um momento de apreensão durante a viagem com a família para Natal (RN), no começo de dezembro. Ao chegar ao hotel, o marido dela, Daniel Zan-

canaro, 48, apresentou sintomas respiratórios e fez um exame para detecção da covid-19.

Enquanto aguardava o resultado, o casal permaneceu isolado com os três filhos — Luca, Bruno e Felipe, de 13, 10 e 7 anos. Contudo, a equipe do hotel soube do caso e atuou prontamente, segundo Cristiane, para prestar o auxílio neces-